

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO ROTEIRO II

ANTHONY MELO SOARES¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – anthonyms200700@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade relatar o período de monitoria na disciplina Roteiro II, ministrada pelo Prof. Roberto Cotta, para a turma do 3º semestre de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), buscando discutir suas complexidades e desafios.

O objetivo é mostrar a importância da preparação do monitor para as aulas, tendo como parâmetro o perfil da turma e a proposição de práticas interativas com os alunos e como isso afeta o aprendizado.

Deste modo, enfatiza-se a partilha de conhecimentos entre professor, monitor e alunos, assim como considera as interações entre os próprios discentes como fator importante para a criação de ideias em um ambiente de escrita de roteiro.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como metodologia a observação, participação, interação e, por fim, a proposição de exercício nas aulas de Roteiro II, no período de 09/08/2023 a 06/09/2023, momento no qual foram estudadas as formas de construção das narrativas seriadas e suas características. Visto que ao contar uma história que se desenrola ao longo de vários episódios ou partes interligadas leva-se em conta certas especificidades, como a localização do protagonista na sua sociedade, o obstáculo e objetivo para que o enredo permaneça por mais tempo com menos ou mais ramificações (RODRIGUES, 2014).

A observação foi realizada a partir da maneira como o professor conduz a partilha de conteúdos com os alunos. A aula tem como estratégia a apresentação de temas através de slides, que contém tópicos que ajudam na construção de diálogos entre docente e discentes. Tais discussões são destrinchadas por meio da fala, com a preocupação de que o estudante comprehenda o assunto e possa interagir. Além disso, são exibidos trechos de obras audiovisuais, estimulando o debate e ampliando o aprimoramento do conteúdo. Para Barbosa, Marinho e Carvalho (2019):

A prática do debate é uma sugestão para intervir nos processos de ensino e aprendizagem de modo significativo, auxiliando o aluno tanto a desenvolver a compreensão crítica, deixando o senso comum de lado, como também abrangendo novas concepções sobre um tema específico em sala de aula. (BARBOSA; MARINHO; CARVALHO, 2019, p.25)

Durante cada aula, o monitor também participa com observações sobre as temáticas debatidas, apresentando sua experiência e sua percepção sobre o

assunto. Vale ressaltar que o monitor possui bagagem no campo do roteiro, já que havia cursado tal disciplina um ano antes.

A interação entre monitor e discentes é proporcionada de forma espontânea, com comentários que podem surgir de ambas as partes. A turma de Roteiro II, composta por 26 alunos, constitui diversas formas de diálogo com o monitor, trazendo questionamentos e observações a respeito das vivências teóricas e práticas no âmbito do roteiro audiovisual. Dessa maneira, os estudantes viam o monitor como alguém que tinha conhecimento a agregar àquela partilha, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interativa.

Por fim, no dia 6/09/2023, o discente pôde propor uma atividade prática, visando aproveitar a interação com a turma e ajudar o professor na explicação do tema da aula em questão, denominado sala de roteiro, espaço onde roteiristas se reúnem para desenvolver, discutir e escrever roteiros para principalmente, mas não exclusivamente, narrativas seriadas. Nesse contexto existe uma hierarquia de roteiristas cada um contribuindo de acordo com sua experiência e responsabilidades específicas. O processo da sala começa pela colaboração na proposição de ideias, como é dito na tese de Bartira Bejarano Campos (2019).

Sala de Roteiristas inicia-se pela discussão de ideias, pela criação das tramas que surgem a partir dessas ideias individuais colocadas em grupo e que se conectam com outras ideias, e, implicitamente e indiretamente, pela discussão do perfil dos personagens e suas interações – que também geram tramas. Este processo de discussão de ideias, que é fluido e espontâneo, porém não desorganizado [...] (CAMPOS, 2019, p.43)

Na tentativa de recriar esse espaço de brainstorm em sala de aula foi usado um exercício retirado do livro Manual do Roteiro (FIELD, 2001), em que o monitor fazia perguntas das mais simples até as mais complexas, tais como: a personagem se identifica com qual gênero? Qual a idade da personagem? Onde nasceu e onde mora? Quem são seus pais? e a partir das respostas ia se criando uma personagem e uma premissa para uma narrativa seriada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Roteiro II é ministrada pelo professor Roberto Cotta toda quarta-feira, na sala 302 do bloco 2 do Centro de Artes, situado no endereço Rua Álvaro Chaves, 65, Centro, Pelotas - RS, no horário das 19 horas às 20h40.

Essa experiência foi muito gratificante porque pode-se praticar a monitoria através da permuta de experiências entre monitor, docente e discentes, observado as características de ensino e aprendizagem proporcionadas pela sala de aula. Falar do que se gosta e tem estima ao aprender sempre é uma boa experiência, ainda mais trocando ideias com outras pessoas que partilham do mesmo apreço. Porém, dessa vez, justamente por ocupar uma perspectiva específica, como monitor da disciplina, pode-se perceber que os ensinamentos afetam o aprendizado de todas as partes envolvidas, além de poder contribuir com os conteúdos discutidos.

Haviam momentos de perguntas diretas, ou seja, sentir a pressão de falar coisas relevantes que agreguem à discussão. A turma possui um perfil interativo, o que dificulta o monitor falar em tom mais baixo. Então, fez-se necessário adaptar-se às dinâmicas de partilha e tentar falar mais alto para permitir maior

atenção dos interlocutores. Vieira (2019) salienta que “[...], o aluno monitor deve colocar-se como protagonista de suas atividades. Deve ser proativo, preparar-se, organizar-se e, quando necessário, (re) inventar-se para poder alcançar seus monitorados e suas singularidades, para assim conseguir auxiliá-los no processo de aprendizagem.”(p.2), por isso a preparação é essencial, é preciso estudar, atualizar-se, capacitar-se cada vez mais sobre o assunto discutido em aula e compreender como cada turma dispõe de um estilo particular de interação, é possível promover um ambiente de aprendizado produtivo e eficaz, no qual todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Foi pensada uma proposta que unisse tais percepções em um único exercício. A aula do dia 06/09/2023 seria a última de conteúdo expositivo, já que a aula do dia 13/09/2023 seria dedicada à apresentação dos trabalhos finais da disciplina. Sabendo que o tema era sala de roteiro, a prática teve um resultado positivo, pois os alunos responderam às perguntas e, a partir disso, pôde-se criar um protagonista que guiasse o desenvolvimento narrativo. A cada indagação os alunos propunham detalhes para a composição do enredo.

Ao fim foi criado o enredo-base de um piloto de série e seus desdobramentos, que consistia em: Na guerra fria a URSS ganhou a corrida espacial para a Lua, fazendo com que os EUA em resposta fosse até Marte. A história se desenrola mais de 45 anos depois quando colônias já estabelecidas no planeta estão em conflito com alienígenas que vivem lá. O protagonista seria um híbrido entre humano e alien que pela sua capacidade de não precisar de oxigênio faz contrabandos entre as colônias para realizar seu principal objetivo que é retornar a Terra, lugar em que ele acredita estar seu pai, um dos primeiros astronautas a ter pisado no planeta vermelho.

A atividade acabou fazendo uma ligação com a parte seguinte da aula em que foi feita uma análise do argumento de piloto de série de um grupo de alunos. Ao final, a turma conseguiu enxergar as perguntas que foram feitas na prática dentro do argumento e saber se o texto estava de acordo com o que se deve pensar para uma história seriada.

4. CONCLUSÕES

O artigo teve como objetivo refletir sobre a importância da monitoria que por estar no meio do caminho entre a docência e os estudantes ajudou a compreender melhor a características de ambos. Participar de práticas como essa é um recurso a mais de aprendizagem do discente, tanto do conteúdo já visto quanto para o segmento de sua caminhada acadêmica.

Com essa experiência, foi aprendido a importância do planejamento para que o saber passado em sala de aula seja significativo para os alunos e que produza algum resultado; desta maneira ao passar por situações e condições que nos forcem a trabalhar com diferentes estratégias a fim de melhorar o ensinamento exercido pelo docente.

Mesmo que o conteúdo siga uma composição pré-moldada, perguntas vão surgir e, de alguma maneira, é preciso contemplá-las ou pelo menos dizer que na próxima aula a dúvida será sanada. Porque, para os estudantes, o que é dito em sala é levado em consideração e, o que pude concluir como monitor.

A prática com a docência permitiu ao monitor viver experiências, confrontar e resolver problemas que projetarem-se nas suas ações e no seu aprendizado,

assumindo responsabilidades e atuando como agente de sua própria construção do conhecimento, tornando sua aprendizagem interessante e significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Camila L. B.; MARINHO, Danillo M.; CARVALHO, Larisse Santos Cabral de O. **Debate Como Metodologia De Ensino Para A Aprendizagem Crítica**. Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática: partilhando possibilidades, IFRN - Campus Ipanguaçu, 2019.

CAMPOS, Bartira Bejarano. **Sala de Roteiristas: a Writers' Room brasileira e seu processo de escrita colaborativa de séries televisivas**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais - Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RODRIGUES, Sônia. **Como Escrever Séries: Roteiro A Partir Dos Maiores Sucessos Da TV**. São Paulo: Editora Aleph, 2014.

VIEIRA, Manoela Colpes. **Monitoria Como Protagonismo Acadêmico: Os Desafios De Aprender Para Ensinar**. 5º SIIEPE, UFPel, 2019.